

# **A IMPORTÂNCIA DE IDENTIFICAR A CULTURA CORPORAL DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA**

## **THE IMPORTANCE OF IDENTIFYING STUDENTS' BODY CULTURE IN INCLUSIVE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION**

Carlos Henrique Megiato\*  
Celso Joia Pinheiro\*\*

### **RESUMO**

É de conhecimento geral que a cultura corporal na escola é um tema amplo e rico, que engloba diversas práticas, valores e significados relacionados ao corpo e ao movimento no ambiente escolar. E que a Educação Física é a disciplina tradicionalmente focada na cultura corporal, mas pode e deve ser integrada a outras disciplinas. A Cultura Corporal do Movimento é a junção dos conhecimentos e representações, transformadas ao longo do tempo, das práticas corporais que adotam um caráter tanto utilitário quanto lúdico e devem incluir também portadores de necessidades especiais. A cultura está relacionada diretamente à geração do conhecimento e ao exercício do pensamento, que são valores essenciais para o desenvolvimento da sociedade. Assim, a cultura é importante na formação pessoal, moral e intelectual do indivíduo e no desenvolvimento da sua capacidade de relacionar-se com o próximo. Este trabalho tem por objetivo analisar a importância da avaliação da cultura corporal do movimento dos alunos na educação física escolar como ferramenta de planejamento significativo e inclusivo das aulas e propostas pedagógicas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual buscou-se em material didático, mas especificamente, em livros e em trabalhos acadêmicos e científicos.

**Palavras-chave:** Cultura corporal. Educação física. Escola inclusiva.

### **ABSTRACT**

It is common knowledge that body culture at school is a broad and rich topic, which encompasses diverse practices, values and meanings related to the body and movement in the school environment. And that Physical Education is the discipline traditionally focused on body culture, but it can and should be integrated with other disciplines. The Body Culture of the Movement is the combination of knowledge and representations, transformed over time, of body practices that adopt both a utilitarian and playful character and must also include people with special needs. Culture is directly related to the generation of knowledge and the exercise of thought, which are essential values for the development of society. Thus, culture is important in the personal, moral and intellectual formation of the individual and in the development of their ability to relate to others. This work aims to analyze the importance of evaluating the body culture of student movement in school physical education as a tool for meaningful and inclusive planning of classes

---

\* Especialização em Educação Especial e Psicomotricidade. Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Araras/SP. [carlos.megiato@educacaoararas.sp.gov.br](mailto:carlos.megiato@educacaoararas.sp.gov.br)

\*\* Especialização em Educação Física Escolar e Mídias na Educação. Professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Araras/SP. [celso.pinheiro@professor.educacaoararas.sp.gov.br](mailto:celso.pinheiro@professor.educacaoararas.sp.gov.br)

and pedagogical proposals. This is a bibliographical research in which teaching material was sought, but specifically, in books and academic and scientific works.

**Keywords:** Body culture. Physical education. Inclusive school.

## **Introdução**

Os primeiros esforços por regulamentar legal e pedagogicamente a Educação Física escolar brasileira datam da década dos anos 1990. Nessa época, após aprovar uma nova Constituição Federal em 1988, que dotou de legalidade e legitimidade política à sociedade brasileira, deixando desta maneira para trás mais de vinte anos de ditadura militar, é aprovada uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996).

No que diz respeito à Educação Física, do ponto de vista legal citada no art. 26 da nova LDBEN parágrafo 3o. “Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Com a aprovação da lei 10.328, em 12 de dezembro de 2001, a palavra “obrigatório” foi acrescentada após a expressão curricular, constante no parágrafo supracitado. Com a sanção no Senado Nacional da lei 10.793, de 2003, o parágrafo 3o. sofreu nova alteração, pois passa a vigorar acrescentando a facultatividade para os alunos que cumpram jornadas de trabalho igual ou superior a seis horas, os que cumpram 30 anos de idade, que estiverem prestando serviço militar e para aqueles que tenham prole.

A cultura está relacionada diretamente à geração do conhecimento e ao exercício do pensamento, que são valores essenciais para o desenvolvimento da sociedade. Assim, a cultura é importante na formação pessoal, moral e intelectual do indivíduo e no desenvolvimento da sua capacidade de relacionar-se com o próximo.

A incorporação do conceito de cultura corporal pela Educação Física deu-se sob a égide das teorias críticas. O sentido inicialmente atribuído à expressão surge em um contexto político e social de abertura democrática e modificação do papel da escola. Também é concomitante à intenção de realçar uma nova função social do componente contraposto ao ensino tradicional. Com a cultura corporal, o objeto de estudo da Educação Física transformou-se e ensejou práticas pedagógicas e intenções educativas afastadas daquelas propaladas pelas vertentes que elegeram o exercício físico e, mais tarde, o movimento como objetos de ensino. Tematizar a cultura corporal nas aulas de Educação

Física implica em recorrer a referenciais teóricos e encaminhamentos didáticos específicos, afastando-se daqueles que caracterizam as vertentes inspiradas em princípios psicobiológicos.

De acordo com Daolio (1995), o corpo encerra elementos da sociedade da qual faz parte. Através dele, é possível assimilar normas e costumes específicos do meio que o cerca em um processo de “incorporação”, por exemplo, os gestos executados ou a maneira de caminhar. O mesmo esporte pode ser jogado de mais de uma maneira, adaptado ao biótipo dos moradores de determinada região ou, obedecendo a critérios culturais e religiosos, ser vetado às mulheres, ou ainda ser praticado com valores diferentes, visando a performance ou por simples lazer. Seja como for, é possível afirmar que tudo é influenciado pela cultura, inclusive a Educação Física, pois os elementos da cultura física que são os seus conteúdos, a ginástica, os jogos, a dança, a recreação e o esporte, são uma parte da cultura universal, que também é construída por ela.

Segundo Betti (1998), é importante para a atualização das propostas de Educação Física, interpretar as mensagens televisivas sobre esporte, decifrar os significados presentes e refletir sobre as suas implicações para a Educação Física escolar. A mídia tem papel de destaque na transmissão de elementos da cultura física, ou seja, grande influência na construção da cultura corporal de crianças e adolescentes. O esporte acaba experimentando o fenômeno da polissemia, onde a mídia, para criar espaços para venda de seus produtos, passa a chamar qualquer atividade corporal de esporte.

Vago (1996) mostra-se preocupado com o esporte na escola, mas procura mostrar que ele é uma prática cultural, e assim sendo, acaba permeado pelos valores da sociedade onde se desenvolve e é praticado de acordo com as condições socioculturais de cada comunidade. A escola é um dos locais onde se dá essa apropriação da prática cultural do esporte. O esporte não deve ser negado na Educação Física escolar pois, ele pode ser uma prática de transformação social, principalmente quando o professor o encara como tal. É possível afirmar que a escola pode construir uma relação de tensão entre o conhecimento socialmente produzido e o conhecimento escolar. A escola pode ser reconhecida como um local de produção de cultura. Para a Educação Física escolar é a possibilidade de construção de novos modos de apropriação tanto do esporte como de outros componentes.

Atualmente, observa-se que as crianças na sua grande maioria não têm contato com a Cultura Corporal de Movimento do jeito que deveriam ter. Muitas delas estão dispersas em casa ou na rua, pois elas não têm acompanhamento e organização dos seus pais nos estudos, no descanso e no brincar. As queixas mais comuns são que o excesso

de tempo no uso dos jogos eletrônicos ou em redes sociais faz com que as crianças não joguem e brinquem como antes.

Entender a realidade de forma crítica agrega novos significados à vida social destes entes, substanciando suas práticas pedagógicas no sentido de desvelar a essência destes fatos e acontecimentos, atribuindo-lhes novas possibilidades de atuação política nos seus espaços de intervenção (Macieira, 2010, p. 29).

Diante disso, é pertinente o questionamento sobre onde e como está contemplada a cultura corporal da criança no conteúdo da Educação Física escolar? E como a cultura do esporte normatizado influencia o conteúdo da escola e da Educação Física?

O objetivo deste trabalho é analisar a importância de identificar a cultura corporal do movimento dos alunos na educação física escolar utilizando como ferramenta de planejamento significativo e inclusivo das aulas e propostas pedagógicas.

Cultura Corporal do Movimento é a junção dos conhecimentos e representações, transformadas ao longo do tempo, das práticas corporais que adotam um caráter tanto utilitário, se relacionando diretamente à realidade objetiva com suas exigências de sobrevivência, adaptação ao meio, produção de bens, resolução de problemas, sendo conceitualmente mais próximas ao trabalho; quanto lúdico, realizadas com fim em si mesmas, por prazer e divertimento, e de certo modo diferenciada do trabalho. (Brasil, 1998).

A cultura corporal do movimento nas aulas de educação física deve incluir também portadores de necessidades especiais, pois na maioria das vezes, estes estão excluídos da mesma e sabe-se que a participação integral do aluno é benéfica a essas crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento psicossocial.

## **1 A cultura corporal**

No campo da cultura está inserida a cultura corporal do movimento, sendo componente da cultura humana, condicionada histórica e socialmente. É necessário entender que a maneira como o ser humano se expressa é reflexo da cultura em que está inserido. A relação entre corpo e sociedade envolve a Cultura Corporal do Movimento, ao longo da vida e da história, se configura como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído constantemente. Neste conceito estão atribuídas as diferentes manifestações corporais, sendo assim, esportes, jogos, danças, ginásticas, brincadeiras, lutas e rodas exprimem sentido e significado para quem as produziu.

Para Bracht (2003), as temáticas recorrentes da cultura corporal devem ser tratadas na escola como conteúdos curriculares e não puramente enquanto atividades práticas sem nenhum tipo de reflexão, requerendo uma metodologia motivadora e criativa, contrária ao modelo punitivo como tradicionalmente é desenvolvido quando surgem apenas como reflexo da esportivização excessiva da Educação Física. Por esse motivo, as diferentes e variadas expressões da cultura corporal do movimento devem ser desenvolvidas na escola como conteúdos importantes, metodologicamente distribuídos no tempo e adaptados às condições espaciais e materiais concretas de cada comunidade, e ainda avaliando-se se os conhecimentos referentes aos temas abordados foram realmente apreendidos em suas múltiplas possibilidades, a partir da perspectiva que contempla uma pedagogia crítica, criativa e emancipatória que aponte os problemas, e coletivamente encontre soluções construindo, assim, a possibilidade de um conhecimento contextualizado e transformador.

As atividades de cultura corporal contribuem para o desenvolvimento motor, psicomotor e sociomotor dos estudantes, promovendo a coordenação, equilíbrio, força, flexibilidade, agilidade, ritmo e outras habilidades.

A cultura corporal na escola é um tema amplo e rico, que engloba diversas práticas, valores e significados relacionados ao corpo e ao movimento no ambiente escolar. Com isso, alguns aspectos importantes devem ser abordados:

### **1.1 O Corpo como Instrumento de Aprendizagem**

O corpo não é apenas um meio para o desenvolvimento de aprendizagens, ele pode ser em si mesmo objeto de conhecimento. Não apenas no aspecto biológico, objeto de estudo das aulas de Ciências, mas também ao histórico e social. Trata-se de um elemento carregado de significados culturais.

O conceito de corporeidade, o corpo vivenciado no tempo e no espaço, precisa ser retomado. A ausência de um trabalho sobre tal temática na escola não interfere apenas no desenvolvimento infantil, pois afeta também os jovens e adolescentes. Afinal, esse estudo possibilitaria uma compreensão global sobre uma série de temas contemporâneos, como a idealização da juventude, o modelo de beleza valorizado pelas mídias, os transtornos mentais que distorcem a imagem corporal, a exemplo da anorexia e da bulimia, as relações com o consumo e os mitos e crenças sobre a sexualidade.

A Educação Física é a disciplina tradicionalmente focada na cultura corporal, mas que pode ir além do esporte, explorando a dança, ginástica, jogos, práticas de aventura, atividades rítmicas, outras formas de expressão corporal, atividades que problematizam a noção de estética e sua relação com a cultura. A cultura corporal pode ser integrada em outras disciplinas como Artes, História, Geografia, Linguagens, promovendo atividades que envolvam o corpo e o movimento como ferramentas de aprendizagem. A escola deve ser um espaço inclusivo para todos os corpos, respeitando suas diferenças e necessidades.

## **1.2 A Cultura Corporal como Expressão da Identidade**

Comparada à moradia, alimentação ou linguagem, a relação com o corpo implica uma referência constante ao individual. Dessa maneira, elementos culturais relacionados ao corpo são particularmente relevantes para que o indivíduo defina sua identidade. A identidade cultural reflete a relação do indivíduo com a realidade exterior enquanto constrói a sua própria identidade enquanto indivíduo. A identidade cultural possui relação com quem somos enquanto grupo. Essa identidade se manifesta a partir de determinados traços culturais, tais como a língua, a religião, os ritos, as festas, as manifestações artísticas etc.

Cultura e identidade são pertinentes, pois a cultura não só é um produto da vivência dos homens, mas também um processo dessa produção. A identidade, seja ela social, pessoal ou cultural, é sempre uma relação social construída com outros, jamais algo ou alguma coisa com a qual o indivíduo nasce ou herda através dos seus genes, ao contrário do que muitos pensam é definida historicamente e não biologicamente.

Cada cultura registra o indivíduo com a sua marca. Isso o influencia na estruturação da sua personalidade, a qual é consequência de uma combinação orgânica, dos padrões de sua cultura, com as suas experiências individuais em contato com o mundo físico e social, influenciando consequentemente em sua identidade social.

A escola pode ser um espaço para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural, expressa através das diferentes práticas corporais e movimentos. O corpo é um veículo de expressão da individualidade e a escola pode oferecer oportunidades para que os estudantes explorem suas potencialidades corporais e desenvolvam a autoconfiança. Promover atividades que possibilitem a participação de todos, incentivando a criatividade, a autonomia e a colaboração.

A Cultura escolar está fortemente ligada à filosofia da escola, ou seja, sua missão, e é ela que dirá como a escola vê o educando no processo educativo e sua projeção para a vida social e intelectual.

### **1.3 A Cultura Corporal e a Saúde**

É possível afirmar que a cultura corporal, a saúde e a qualidade de vida estão interligadas, visto que através do movimento, são desenvolvidos aspectos emocionais, além da postura, o que faz com que a cultura corporal seja um mecanismo para melhoria da saúde, da aptidão física e psicológica.

A prática regular de atividades de cultura corporal contribui para a saúde física e mental dos estudantes, prevenindo doenças, combatendo o sedentarismo e promovendo o bem-estar. A escola pode ser um ambiente para a construção de hábitos saudáveis relacionados à alimentação, ao sono e à prática regular de atividades físicas. A cultura corporal é fundamental para a qualidade de vida dos indivíduos, proporcionando prazer, satisfação e bem-estar. A atividade física reduz o estresse e sintomas de ansiedade, melhora a qualidade do sono, melhora a aprendizagem, reduz sintomas depressivos, previne e diminui a mortalidade por doenças crônicas como pressão alta e diabetes, melhora a força, equilíbrio e flexibilidade, proporciona a socialização e a convivência.

São as ideias que as pessoas têm sobre o corpo que vão determinar, por exemplo, o que é considerado “normal” e “anormal”, sua lógica de funcionamento, suas comunicações internas e trocas com o meio externo e os cuidados a ele dispensados.

É importante ressaltar que a cultura corporal é um tema em constante transformação, e a escola tem um papel fundamental na formação de indivíduos conscientes e capazes de lidar com os desafios do mundo contemporâneo.

### **1.4 A cultura corporal e a inclusão**

Enquanto prática pedagógica, a Educação Física, tem o compromisso de garantir a participação, a inclusão de todos os alunos nas aulas, independente de suas possibilidades e limitações corporais, propiciando assim a vivência de todos os alunos nas diferentes manifestações da cultura corporal, experiências estas que vão contribuir significativamente na formação do aluno/cidadão.

A Cultura Corporal do Movimento tem como características a diversidade cultural e inclusão como princípios pedagógicos e, dessa forma, buscar uma superação de práticas excludentes.

A inclusão abrange três dimensões que interagem dinamicamente e que se influenciam reciprocamente na construção de culturas de inclusão. A primeira dimensão refere-se à construção de valores inclusivos que favoreçam a compreensão e o respeito às diferenças. A dimensão do desenvolvimento de políticas de inclusão está voltada à reflexão sobre esses valores e planejamento de ações que possibilitam a participação efetiva de todos nas diferentes áreas da vida humana. E a dimensão da orquestração das práticas de inclusão, está ligada ao fazer a inclusão.

Mantoan (2006), afirma que é necessário entender que uma escola inclusiva é aquela que se abre, acolhe e educa de forma integral a todos os alunos, sejam eles portadores de necessidades educacionais especiais ou não. A inclusão é produto de uma educação plural.

É importante salientar que o desenvolvimento é individual e único, de ser humano para ser humano, mesmo que esteja englobado dentro uma classe ou grupo, em um mesmo cenário ou enredo, seja em escolas, academias, clubes, ou no cotidiano (Bento, 2004).

Segundo Cavalcante (2007), é necessário compreender a participação e valorização de cada aluno, para isso, os professores devem ter uma análise particular de cada um, entendendo quais são as limitações, as dificuldades, bem como, as qualidades e capacidades de cada um nas diversas atividades aplicadas.

A cultura desportiva e competitiva pode criar resistências à inclusão de pessoas que são encaradas como menos capazes para um bom desempenho em uma competição. Cabe ao professor analisar e decidir sobre os procedimentos de ensino a serem adotados com cada aluno. Esses procedimentos educacionais devem ser flexíveis, adequados às habilidades individuais. O professor precisa conhecer o seu aluno e valorizar as habilidades que ele possui, criando oportunidades para que ele possa desenvolvê-las, potencializá-las e harmonizá-las ao seu próprio projeto de vida.

De acordo com Oliveira (2004), o paradigma da escola inclusiva pressupõe, conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade dada conjuntamente para todos os alunos nas classes do ensino comum da escola regular, onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos, indiscriminadamente. Sendo assim, o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica, étnica ou cultural.

## **2 A cultura corporal do movimento na escola**

A disciplina de Educação Física, como parte integrante do processo educacional, tem o compromisso de estar articulada com o projeto político pedagógico da escola e comprometida com uma transformação social que ultrapasse os limites dela. O projeto político-pedagógico traça as diretrizes, as ações que serão desenvolvidas no interior da escola por todos os envolvidos no processo educacional.

Tylor (1878 *apud* Laraia, 2006) define cultura como uma complexa união de conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos que o homem adquire na sociedade em que vive.

Wiggers (2005 *apud* Neira, 2007) acredita que as brincadeiras, danças e cantigas de roda fazem parte da Cultura Corporal infantil que determina a sua identidade cultural, garantindo ao indivíduo a posse de características que o diferenciam e o fazem ser reconhecido como membro de uma comunidade.

Os conteúdos da Educação Física devem abranger conhecimentos produzidos pela Cultura Corporal e conteúdos que contemplem áreas diversificadas que permitam aos educandos compreender o corpo integrado, sem fragmentá-lo em físico e cognitivo (Brasil *apud* Ferreira, 2005).

O papel do professor de Educação Física é possibilitar aos alunos, desde cedo, a oportunidade de desenvolverem habilidades corporais e de participarem de atividades culturais como jogos, esportes, lutas, ginástica e danças, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (Ferreira, 2005).

O professor pode utilizar o jogo como contribuição satisfatória, estimulando-os no exercício do pensamento que os levam a se desvincular do real e agir independentemente do que enxergam. Os jogos podem ser realizados com caráter competitivo, cooperativo ou recreativo.

O esporte é visto como uma prática social que institucionaliza temas lúdicos da Cultura Corporal, projetando-se em uma dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por essa razão deve ser analisado para determinar a forma correta de abordá-lo pedagogicamente, direcionando-o como esporte escolar e não um esporte na escola. É considerado uma forma de controle social, que adapta o praticante aos valores e normas dominantes defendidos para a funcionalidade e desenvolvimento da sociedade. Para ser aceito como um fenômeno social, como tema da Cultura Corporal, é necessário questionar suas

normas, condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria. Os alunos devem ter o conhecimento que os tornem capazes de criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural. Promovendo a compreensão de que a prática esportiva deve ter significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte.

A prática desportiva, quando desenvolvida sem os princípios da inclusão, é uma atividade que não favorece a cooperação, que não valoriza a diversidade e que pode gerar sentimentos de satisfação e de frustração. Essa cultura competitiva constitui uma fonte de exclusão e pode consistir numa barreira à educação inclusiva.

O professor ao abordar as lutas deve estar atento a características como o envolvimento com a disciplina e o respeito pelo adversário, incentivando os alunos a tomarem posturas de confraternização e respeito às diferenças. Deve ter conhecimentos de outras características como o desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas, agilidade, flexibilidade e força, atingindo também outras possibilidades de trabalho corporal como a respiração e concentração, a percepção e a utilização mais detalhada da audição e tato, e o trabalho postural (Darido, 2001).

As ginásticas são entendidas como técnicas de trabalho corporal que assumem um caráter individualizado possuindo diversas finalidades. Pode ser desenvolvida como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda como forma de recreação, competição e de convívio social. A sua prática no ambiente escolar só se faz válida quando permite ao aluno interpretar as atividades passadas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais, e a convivência em grupo.

A Dança é uma expressão presente em vários aspectos da vida do ser humano. É vista como linguagem social que permite ao indivíduo a transmissão de sentimentos, emoções vividas na religiosidade, no trabalho, nos costumes, hábitos, na saúde e na guerra. Por meio da dança os alunos podem conhecer as qualidades do movimento expressivo, percebendo sua intensidade, duração, direção e assim analisá-los a partir destes referenciais. Poderão também conviver com a sensação de liberdade na criação de seus próprios movimentos, e seguir o modelo coreográfico.

De acordo com os PCN'S (1998), a Educação Física na escola se forma em uma grande área de adaptação. Através dela se permite a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados dentro dos seus respectivos potenciais individuais e através desses se

integrem num mesmo mundo. A legislação determina o direito de todos à educação e a inclusão das pessoas com deficiência no processo educacional. É primordial, nesse processo, a Educação Física, pois age no desenvolver educativo como um todo, associando o corpo e a mente, aprimorando as habilidades físicas, morais e sociais de cada educando. Desenvolvida de maneira significativa é uma das melhores e mais prazerosas formas de inclusão. “Na escola, portanto, quem deve determinar o caráter de cada dinâmica coletiva é o professor, a fim de viabilizar a inclusão de todos os alunos. Esse é um dos aspectos que diferencia a prática corporal dentro e fora da escola” (PCN’S, 1998).

Identificar a cultura corporal dos alunos pode ser uma tarefa enriquecedora e importante para educadores e profissionais que trabalham com jovens, pois permite entender melhor suas preferências, hábitos, valores e práticas relacionadas ao corpo e ao movimento. Observação direta, entrevistas e questionários, diálogos abertos, projetos e trabalhos, envolvimento em atividades extracurriculares, feedback dos pais e comunidade, uso de tecnologias e aplicativos, eventos, festivais culturais e análise de conteúdos midiáticos são algumas estratégias para descobrir a cultura corporal dos alunos. É um processo contínuo que requer observação atenta, comunicação aberta e disposição para adaptar métodos de ensino e atividades para melhor atender às necessidades e interesses dos alunos.

Considerando que “as ações didáticas pautadas na perspectiva cultural partem, prioritariamente, da ocorrência social da prática corporal porque é essa dimensão que precisa ser compreendida e ressignificada” (Neira, 2016, p. 18) e compreendendo que “os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar” (Woodward, 2014, p. 18), entende-se que a identificação e o mapeamento das representações da cultura corporal contribui para que o professor possa planejar ações pedagógicas mais contextualizadas, na medida em que auxiliam o professor a compreender de quais posições de sujeito os estudantes falam quando se referem sobre determinada manifestação corporal.

É fundamental que o professor ao selecionar os conteúdos possíveis de serem contemplados em suas aulas considerem alguns aspectos para a seleção deles, priorizando sempre as particularidades da comunidade escolar, o espaço físico e materiais disponíveis, o conhecimento que o aluno possui a respeito do conteúdo a ser abordado, o domínio dele, buscando superar suas limitações com relação ao conteúdo a ser trabalhado. Cabe ao

professor buscar alternativas para introduzir e integrar seus alunos nas diferentes manifestações da cultura corporal, mesmo que se utilize de aspectos teóricos para proporcionar a eles o conhecimento quanto a essas manifestações.

### **Considerações finais**

Através da cultura corporal, os indivíduos aprendem e se preparam para desenvolver as habilidades de ser, conviver, conhecer e fazer. Os alunos desenvolvem competências, capacidades e habilidades associadas às dimensões afetivas, cognitivas, sociais, psicomotoras e principalmente internalizam valores e virtudes. A expressão do ser humano pela cultura corporal do movimento permite ele reconhecer-se no meio, possibilitando ao aluno desenvolver valores como respeito mútuo, confiança, criatividade e muitas outras características essenciais para o desenvolvimento integral do indivíduo.

O papel fundamental do professor, com o auxílio da escola, é de ajudar o indivíduo no processo de mediação de saber para a consciência, oferecendo autonomia na cultura corporal do movimento. Os jogos, as brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas, o atletismo e as lutas proporcionam o desenvolvimento, fazendo com que o indivíduo, consiga aprimorar o “eu”, como indivíduo, que precisa transformar o próprio ser. Mesmo que os alunos não se apropriem do chamado conceito acadêmico do que é cada prática corporal, os estudantes conseguirão perceber diferenças entre cada espécie de manifestação corporal (jogos, brincadeiras, esportes, lutas, ginásticas, práticas de aventura e danças).

É preciso ter claro que não basta um documento que norteie a ação pedagógica nas escolas. É preciso assegurar sua aplicação junto aos alunos. São os professores, em conjunto com todos os envolvidos no processo educacional que podem romper “velhos paradigmas”, refletindo sobre sua atuação pedagógica e assegurando através desta, o direito aos alunos de ir muito além do que meramente vivenciar atividades em uma aula sem, contudo, refletir sobre o conhecimento produzido nela.

A reflexão sobre a cultura corporal favorece os interesses das classes populares, pois valores como individualismo, competição e confronto rejeitam lugar a solidariedade, cooperação e apropriação cultural, essenciais para a liberdade e a emancipação de expressão dos movimentos.

O conhecimento deve ser compartilhado nas aulas de Educação Física a fim de transmitir a expressão corporal como forma de linguagem,

contemplando também a necessidade de socializar os conhecimentos a respeito dos elementos desta cultura de forma teórico-prática, aumentando assim, as possibilidades de movimento e o acervo cultural dos alunos (Coletivo de Autores, 2012).

Compreender a importância que a cultura corporal de movimento tem na vida dos indivíduos é entender que ela se manifesta pelo corpo em movimento e faz com que haja comunicação entre os seres humanos, através dos tempos. Sendo assim, a principal categoria conceitual da Educação Física, em seus conteúdos, deve apresentar o caráter social e cultural em suas aulas para que os alunos possam refletir, discutir, debater e criar soluções para resolver alguns problemas que estão presentes no meio ambiente.

Essa cultura de movimento a partir do entrelaçamento entre corpo, natureza e cultura também pode contribuir para que os alunos tenham acesso a manifestações culturais de outros contextos sociais, com possibilidades de se estabelecer reflexões sobre as diversidades culturais, sobre as aproximações e as diferenças com suas realidades e a possibilidade de trocas culturais, contribuindo com a comunicação entre os sujeitos de várias localidades do mundo.

A linguagem corporal desempenha um papel fundamental na comunicação humana, complementando e enriquecendo a linguagem verbal. Ao observar os gestos, as expressões faciais, as posturas e outras formas de comunicação não verbal, é possível captar informações e emoções que vão além das palavras faladas.

Identificando a cultura corporal dos alunos em diferentes regiões e cenários educacionais, é possível apurar informações mais precisas para definir o que poderá compor os currículos oficiais, se é que o mais adequado não seria transformar os currículos oficiais em currículos abertos e não-lineares, parar de ditar currículos para permitir que o currículo flua de acordo com os conhecimentos que os atores sociais da escola possuem e querem possuir.

Toda educação implica em compromissos mais ou menos tácitos daqueles que estão envolvidos no processo formativo. Cabe a cada um neste processo, decidir com quem gostaria de se comprometer, e assumir as consequências de suas escolhas.

### **Referências**

AGUIAR, J. S. **Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos**. Campinas: Papyrus, 2004.

BENTO, J. O. **Desporto: discurso e substância**. Porto: Campo das Letras, 2004.

BETTI, M. Mídia e educação. *In: SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE, Anais[...]*, Santa Maria, 1998.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q de. Política de Esporte Escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

CAVALCANTE, M. S. A. de O. **Qualidade e Cidadania nas Reformas da Educação Brasileira**: o simulacro de um discurso modernizador. Maceió: EDUFAL, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Ed. Cortez, 2012. (Coleção Magistério 2º grau - série formação do professor).

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, ano 2, n. 2, p. 24-28, 1995.

DARIDO, S. C. *et al.* A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

IABELBERG, C. **O corpo como fonte de aprendizagem**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8096/o-corpo-como-fonte-de-aprendizagem#:~:text=O%20corpo%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20apenas,elemento%20carregado%20de%20significados%20culturais>. Acesso em: 8 jul. 2024.

LEIRO, A. C. R. Educação, lazer e cultura corporal. Presente! **Revista de educação / Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica**, Salvador, ano 14, n. 53, p. 47-53, jun. 2006.

MACIEIRA, J. A. Uma análise sobre as condições de realização do trabalho pedagógico dos professores de Educação Física na rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa-PB. 2010. 133 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

NEIRA, M. G. Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 13, n. 3, p. 174-180, jul./set. 2007.

NEIRA, M. G. O currículo cultural da Educação Física: por uma pedagogia das diferenças. *In*: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s)**. Curitiba: CRV, 2016. p. 67-105.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

RIBEIRO, S. M.; ARAÚJO, P. F. de. A Formação Acadêmica Refletindo na Expansão do Desporto Adaptado: Uma abordagem brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 57-69, maio 2004.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Movimento**, Porto Alegre, ano III, n. 5, p. 4-17, 1996.

RESENDE, H. G. Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da educação física na escola: um estudo de caso. **Revista Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 1, n. 1, p. 26-35, ago. 1997.

THOMAS, J. R.; NELSON J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALLE, L. **Como avaliar os alunos na disciplina de educação física?** 2019. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/como-avaliar-os-alunos-na-disciplina-de-educacao-fisica/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. 4. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, T. T.; HALL, S.; WOORDWARD, K. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.